



EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS SOB A PERSPECTIVA QUILOMBOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO “AMPLIANDO HORIZONTES”

Rita de Cássia Martins Enéas Moura - Dra. em Ciências da Educação (UPAP) e Secretária de Educação de Horizonte (CE)

Antonio Jeovane da Silva Ferreira – Doutorando em Antropologia Social da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Francisca Cristiane Castro de Oliveira – Pedagoga e graduanda em Psicologia

Contatos: cassiaeneas@horizonte.ce.gov; jeovane@discente.ufg.br; criscastro2912@gmail.com

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS SOB A PERSPECTIVA QUILOMBOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO “AMPLIANDO HORIZONTES”

- A Prefeitura Municipal de Horizonte através da Secretaria de Educação e em parceria com a Associação dos Remanescentes de Quilombos de Alto Alegre e Adjacências (ARQUA) e o Coletivo Bordando Resistência - Bordadeiras de Alto Alegre, objetivando potencializar na rede municipal de ensino os princípios de uma **Educação para as Relações Étnico-Raciais** em consonância com um aprendizado pautado nas múltiplas experiências socioculturais presentes em Horizonte, desenvolve o projeto Ampliando Horizontes: um encontro com a cultura quilombola.
- Este projeto visa ampliar as percepções e olhares dos estudantes da rede municipal de ensino, proporcionando experiências pedagógicas tomando como elemento basilar a compreensão da **história, cultura e a identidade quilombola da comunidade de Alto Alegre.**

- Este projeto alcança enquanto público-alvo, prioritariamente, estudantes dos Anos Finais, portanto, do 6º ao 9º ano da rede pública municipal. Essa delimitação justifica-se pela necessidade de potencialização da componente curricular de História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira (HCIAB).
- No entanto, sua realização desdobra-se na participação de crianças da Educação Infantil, estudantes dos Anos Finais (1º ao 5º ano), além de Professores/as, Diretores/as Escolares e Coordenadores/as Pedagógicos/as.
- O projeto, por sua vez, centra-se nos debates sobre a Lei nº 10.639/2003 e a Educação para as Relações Étnico-Raciais, nas perspectivas teóricas de Nilma Lino Gomes (2017), Vera Candau (2013), Cidinha da Silva (2001) e Eliane Cavalleiro (2021).

Objetivos

Objetivo geral:

- Fomentar a ampliação de conhecimentos no campo da Educação para as Relações Étnico-Raciais com os estudantes da rede de ensino do município de Horizonte por meio de experiências pedagógicas no campo das aprendizagens, com base na compreensão da história, cultura e identidade quilombola na comunidade de Alto Alegre, promovendo a interculturalidade e o respeito às raízes históricas do município.

Objetivos

Objetivos específicos:

- Proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer e compreender a história, cultura e identidade quilombola a partir das experiências vivenciadas em espaços culturais localizados no território quilombola de Alto Alegre e Adjacências;
- Fomentar a interculturalidade, promovendo o diálogo e o respeito entre as diferentes culturas presentes na sociedade brasileira e horizontal.
- Estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tais como empatia, tolerância e solidariedade.
- Contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de reconhecer e aprender com a diversidade cultural brasileira.
- Promover a integração entre a escola e a comunidade quilombola, fortalecendo os laços entre esses dois grupos e incentivando a troca de saberes e conhecimentos.

Metodologia

A realização deste projeto requer a mobilização de diferentes atores e etapas que subsidiarão uma execução exitosa, especialmente diante dos seus objetivos educacionais, quais sejam:

- A aula de campo consiste em uma visita à Comunidade Quilombola de Alto Alegre e conta com a mediação de um Agente Educador sob responsabilidade da Secretaria de Educação;
- A visita na comunidade privilegia marcos históricos e espaços de relevância para seus moradores, permitindo que os estudantes entrem em contato com o dia a dia comunitário e observem elementos da cultura negra, sua trajetória e luta diária;

Roteiro:

- Saída das instituições escolares;
- Visita ao Ateliê do Coletivo Bordando Resistência;
- Praça Memorial Quilombola Zilma de Oliveira;
- Visita ao Centro Cultura Quilombola Negro Cazuza e Casa de Taipa;
- Retorno às instituições escolares.

Metodologia

- **Reflexão sobre a experiência:** Em sala de aula é importante que os alunos reflitam sobre a experiência vivida, as aprendizagens adquiridas, as dificuldades encontradas e como perceberam a relação da cultura quilombola com a sociedade brasileira.
- **Avaliação da atividade:** Por fim, faz-se necessário encerrar o ciclo formativo proporcionado pela aula de campo com uma atividade de fixação dos aprendizados. Para isso, diferentes propostas didáticas poderão ser realizadas com o objetivo de reforçar o aprendizado mediado na atividade em campo.

Considerações Finais

➤ Uma das principais conclusões é que a perspectiva quilombola desempenha um papel crucial na transformação das concepções e atitudes dos alunos em relação às questões étnico-raciais. Ao incorporar os valores, saberes e práticas culturais quilombolas nas atividades educacionais, conseguimos não apenas fortalecer a identidade das comunidades quilombolas, mas também sensibilizar os alunos sobre a realidade do racismo estrutural que persiste em nossa sociedade. Os resultados demonstram que os alunos envolvidos no projeto não apenas adquiriram um entendimento mais profundo das relações étnico-raciais, mas também se tornaram agentes de mudança em suas próprias comunidades, promovendo a igualdade racial e o respeito pela diversidade.

➤ Em última análise, o projeto "Ampliando Horizontes" nos ensina que a educação é uma poderosa ferramenta de transformação social e que, ao abraçarmos as perspectivas culturais e étnico-raciais das comunidades quilombolas, estamos construindo um caminho para um mundo mais inclusivo, onde todas as vozes são ouvidas e respeitadas.

Registros

